



PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo

Resultados de 2014



- SÍNTESE DE 2014:

DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO, SEGUNDO SEUS RAMOS E SEGMENTOS

Em 2014, o cenário se reverteu para o Agronegócio do estado, havendo recuo de 3,6%. O resultado foi influenciado pela agricultura (-4,8%), sendo que o ramo pecuário se expandiu (1,9%), ainda que de forma mais modesta que em 2013. Todos os segmentos do agronegócio recuaram em 2014, a taxas de -5,7%, -5,2%, -3,5% e -3,1% para insumos, primário, indústria e serviços, respectivamente.

Especificamente no **RAMO AGRÍCOLA**, todos os segmentos apresentaram baixa, sendo as quedas mais expressivas observadas para insumos e primário (-9,3% e -7%, respectivamente).

A retração do faturamento dos **insumos agrícolas** decorreu das quedas registradas para combustíveis, defensivos e máquinas agrícolas; a indústria de fertilizantes se manteve quase estável. Os recuos para defensivos e máquinas foram o que mais pesaram no resultado. Para ambas as indústrias (defensivos e máquinas), a queda no PIB resultou, principalmente, da retração na produção no ano. No caso das máquinas, vale destacar que, segundo a Anfavea, a queda de 2014 ocorreu após o recorde de vendas em 2013. Além disso, impactou no resultado o aumento dos juros do PSI (Programa de Sustentação do Investimento, do BNDES).

Já o recuo do **segmento primário** atrelou-se essencialmente à cultura da cana, mas reduções para o milho e a soja também pesaram no resultado. Em contrapartida, a expansão do café e da laranja ajudou a amenizar a queda no PIB do segmento. Para a cana, os cenários foram de baixa em preço (-2,7%, em termos reais) e produção (-8%). Segundo a Conab, a diminuição do volume produzido em 2014 decorreu da menor produtividade, resultado das adversidades climáticas enfrentadas no estado de São Paulo neste ano. Para o milho e a soja, apesar do movimento de queda nos preços, foi a expressiva redução da produção na safra 2013/14, de -27% para o milho e -17% para a soja, o principal impacto sobre o faturamento. Assim como na cana, estas reduções resultaram, principalmente, da forte retração de produtividade decorrente dos efeitos climáticos desfavoráveis.

A **indústria agrícola** recuou 4,2% em 2014, sendo a retração para indústria açucareira o principal peso. Nesta, a produção recuou 8,6% e os preços 2,7%. No que tange à produção do açúcar, a queda refletiu a menor produção da cana no estado e, também, a ligeira redução no percentual de ATR destinado ao produto (de 50,4% na safra 2013/2014 para 48,5% na safra 2014/2015).

No **RAMO PECUÁRIO**, os resultados foram mais favoráveis em 2014, quando em relação ao ramo agrícola. Todos os segmentos do ramo apresentaram expansão, de 2,5%, 0,9%, 2% e 1,9%, para insumos, primário, indústria e serviços.

Para os **insumos pecuários**, o principal impulso decorreu das indústrias de rações e de medicamentos. No **primário pecuário**, a expansão da bovinocultura de corte impulsionou o segmento, reforçada pelo expressivo aumento também da suinocultura. Por outro lado, a avicultura (corte e postura), a atividade leiteira e de pesca recuaram. No caso da bovinocultura, a expressiva expansão em 2014 resultou dos elevados **preços**. Segundo a equipe Boi/Cepea, todos os elos da cadeia da bovinocultura de corte atingiram preços recordes em 2014. O principal motivo foi a menor

oferta, resultado especialmente da seca que atingiu diversas regiões produtoras brasileiras, e do bom desempenho das exportações de carne, favorecidas pela reabertura do mercado chinês e pelo embargo russo às importações da carne da União Europeia, da Austrália e dos Estados Unidos.

Para a **indústria de processamento animal**, seguindo a tendência observada no segmento a montante, o crescimento também se atrelou ao abate de bovino. Para esta atividade, a expansão do faturamento igualmente ocorreu via preços, como explicado anteriormente.

• METODOLOGIA

O Relatório do PIB do Agronegócio de São Paulo é uma publicação semestral resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

O cálculo do PIB do agronegócio é feito pela ótica do valor adicionado, a preços de mercado, computando-se os impostos indiretos líquidos de subsídios. A quantificação dessa medida reflete a evolução do setor em termos de *renda real*, a qual se destina à remuneração dos fatores de produção: trabalho (salários e equivalentes), capital físico (juros e depreciação), terra (aluguel e juros) e lucros. Considera-se, portanto, no cômputo do PIB do agronegócio, tanto o crescimento do volume produzido como dos preços, já descontada a inflação.

O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica, ou primária, agroindústria (processamento) e Serviços – como na Figura que segue. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o ramo agrícola (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.



É importante destacar que este relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se, portanto, o uso do relatório mais atualizado.

Os cálculos sobre a variação do *volume* partem das mais recentes projeções de safra para o ano em curso. Essas quantidades são confrontadas com as projeções de volume correspondentes do ano anterior. Para preços, calcula-se a variação confrontando o preço médio no ano corrente (média de janeiro ao mês de referência) com o preço médio registrado no mesmo período do ano anterior.

- EQUIPE

**Presidente**

Paulo Skaf

DEPARTAMENTO DO AGRONEGÓCIO

Diretor Titular: Mario Sergio Cutait

Diretores

Divisão de Insumos: Welles Clovis Pascoal

Divisão de Produtos de Origem Vegetal:

Nathan Herszkowicz

Divisão de Produtos de Origem Animal:

Francisco Sérgio Turra

Divisão de Nozes e Castanhas: José

Eduardo Mendes de Camargo

Gerente:

Antonio Carlos P. Costa

Equipe Técnica:

Anderson dos Santos

Fabiana C. Fontana

Gregory Honczar

Coordenação Geral:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D, Coordenador Científico do Cepea; Professor titular Esalq/USP

Pesquisadores do Cepea:

Dra. Adriana Ferreira Silva,

Dr. Arlei Luiz Fachinello,

M^a. Nicole Rennó Castro,

M.e Leandro Gilio

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP

Departamento do Agronegócio - DEAGRO

Av. Paulista, 1313, 5º Andar – CEP: 01311-923

São Paulo – SP

deagro@fiesp.com

www.fiesp.com.br

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ

Universidade de São Paulo - USP

Av. Centenário, 1080

CEP: 13416-000 Piracicaba SP

pibcepea@usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/